

ANIVERSARIANTE

Estava o chefe de Polícia a jantar sossegadamente na "Minhota" seu filé de peixe ao molho de camarão, e reinava em toda a capital do país a mais perfeita ordem. Eis que vem um jornalista jantar; vendo ali o chefe de Polícia resolve lhe atrapalhar a digestão dizendo que tem notícias de um golpe. Um industrial o procurara para dizer que um ministro lhe dissera que o presidente ia dar um golpe; o ministro, achava que não dava certo e por isso ia a retrópolis se demitir.

O chefe de Polícia ficou aborrecido; não se pode jantar sossegado neste país. Não acreditava que o presidente fôsse dar golpe nenhum; afinal de contas éle saberia. O jornalista se ofereceu para fazer a denúncia por escrito, com firma reconhecida no tabelião Hugo Ramos, etc. O chefe de Polícia não quis. A notícia saiu no jornal. O ministro, atrapalhado, desmente. O industrial, atrapalhado, confirma. O jornalista e um deputado pedem a acaresação do dois. E o presidente, moita.

O caso, como é de praxe, não dará em nada. O ministro jamais dirá como soube que ia haver um golpe — e continuará a ser ministro, embora de experiência e permanentemente demissionário, até o dia exato em que deixar de sê-lo. Para dizer a verdade o presidente, não apenas o Ministério, também parece ser de experiência. Está fazendo uma experiência magistral, que é a de ficar no governo sem governar; se der certo, tentará ficar mais um pouco. Neste bom domingo éle faz anos, o que acontece às melhores pessoas das melhores famílias. Com éle já tem acontecido muitas vèzes. Isso talvez o faça pensar que é um pouco tarde para êsse tipo de brincadeira. Já uma vez não deu certo, mas teve 48 horas para arrumar seus trens e cinco anos para preparar a volta. As coisas estão diferentes. No lugar de preparar o "show" no estádio de S. Januário o ministro do Trabalho fala em golpe e diz que está com medo de cadeia. Os outros ministros vão a Palácio e levam de presente uma bandeja. Oferta simbólica? Mas qual é o símbolo? Cada um deve ter levado sua própria cabeça de presente, à espera da degola ministerial. Mas não apenas uma cabeça de ministro cabe numa bandeja. Também uma cabeça de presidente Constitucional fica muito bem numa bandeja de prata. Desconfiado, o presidente põe a bandeja de lado.

Ah, os tempos mudaram. Antigamente era fácil arrumar símbolos: a opinião pública fazia o papel de Salomé e qualquer ministro fazia o São João. Servirá o dr. Láfer? O presidente coça a cabeça, desanimado. O sr. Cabello, da Cofap, saiu, e isso não teve nenhum efeito: Salomé quer a própria Cofap, e não apenas o sr. Cabello; quer a própria Cexim, e não apenas o sr. Coriolano. Quer... bem, não importa. Antigamente ela queria Vargas. Hoje está tudo diferente. Fala-se demais no prego do feijão. Tolice! Pode-se comer um excelente churrasco ou um fabuloso vatapá sem feijão. O povo está ficando muito materialista. E êsses generais agora deram para falar em Constituição; parecem uns bacharéis, uns leguleios. O Chico Campos falando sobre a Inconfidência... Qual, o Brasil está perdido.

R. B.

19/4/53

377